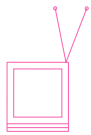


Amazônia: a grande fronteira



Nesta aula vamos estudar a **Amazônia**, a grande **fronteira de recursos** da economia brasileira no final do século XX. Veremos como a ação do Estado estendeu as **redes técnicas**, como a rede rodoviária e a de telecomunicações, e promoveu o avanço do povoamento e a ocupação de seu território. Vamos observar como os incentivos e subsídios a projetos de mineração e agropecuários constituíram **vetores de expansão** de empresas nacionais e multinacionais, gerando profundos conflitos pelo uso do território na grande floresta amazônica.



Qual a importância da Amazônia como fronteira de recursos neste final de século? Qual a origem dos interesses internacionais sobre a grande floresta?

A Amazônia é um dos últimos grandes e ricos espaços pouco povoados do planeta e representa imensa disponibilidade de recursos que estão se tornando escassos: terras, águas, minérios e florestas. Essa imensa e conflitiva região é, ao mesmo tempo, um potencial e um desafio para o desenvolvimento brasileiro. Concentra um grande estoque de riqueza. No entanto, pode ser rapidamente destruída se não for corretamente utilizada.

A Amazônia é o lugar onde devemos avaliar nossas experiências passadas de uso dos recursos naturais e o palco para que busquemos novas alternativas de desenvolvimento, com maior justiça social e qualidade ambiental.



A construção de Brasília e da rodovia Belém-Brasília marcou a abertura da **fronteira de recursos** no Norte rumo ao dinâmico centro nacional do Sudeste. A criação de gado difundiu-se pelo norte de Goiás, acelerando a expansão da frente pioneira. Essa frente, além da descoberta e extração comercial de recursos minerais, como a exploração de manganês no Amapá e de cassiterita em Rondônia, criou núcleos urbanos e enclaves econômicos na vasta floresta, que permaneceu muito pouco ocupada.

A Amazônia assume hoje a expressão básica das fronteiras. Como não havia organizações sociais já instaladas, que poderiam oferecer resistência, o governo federal assumiu diretamente a iniciativa da ocupação e da integração da Amazônia à economia nacional. Instalou **redes técnicas**, como estradas de rodagem e redes de distribuição de energia e **redes de telecomunicações**, em tempo acelerado e numa escala gigantesca, que transformaram parte das antigas regiões Centro-Oeste e Nordeste e toda a região Norte numa grande fronteira nacional, aberta para a ocupação.

Essas iniciativas abriram verdadeiros **vetores de expansão** na área da floresta, que estimularam a colonização dirigida, como ocorreu em Rondônia, e a colonização espontânea, como no caso do norte de Mato Grosso. Esses vetores de expansão também favoreceram a implantação de grandes projetos agropecuários e mineradores.

O Programa de Integração Nacional (PIN), proposto pelo Governo Federal no início da década de 1970, previa a construção do primeiro trecho da rodovia Transamazônica. Em 1973 foi inaugurada a rodovia Cuibá-Santarém, ligando as regiões Centro-Oeste e Norte. Ao longo das rodovias pretendia-se implantar assentamentos de trabalhadores para a produção agrícola, chamados de **agrovilas**, cujo objetivo era atrair população do Nordeste e das grandes cidades.

Programas e projetos promovidos pelo Estado, por meio da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) e pelo Polonoroeste, ainda que nem sempre tenham sido implantados, provocaram um imediato aumento do valor da terra e a intensificação dos conflitos sociais, fatos incompatíveis com as relativamente baixas taxas de investimento, ocupação e produção. Em 1980, apenas 24% da área total da região estava ocupada por unidades produtivas, representando 7% das terras cultivadas no país. Mais de seiscentos projetos agro-pastoris de grandes empresas, nacionais e estrangeiras, foram subsidiados mas só 20% deles foram de fato instalados.

Os núcleos urbanos estão restritos às áreas ao longo das principais rodovias. Zonas de criação de gado e de agricultura comercial, situadas nas margens da floresta, foram criadas ao longo da Belém-Brasília, favorecendo o crescimento da grande metrópole regional, Belém, e das capitais estaduais que ligam a Amazônia ao Centro-Sul.

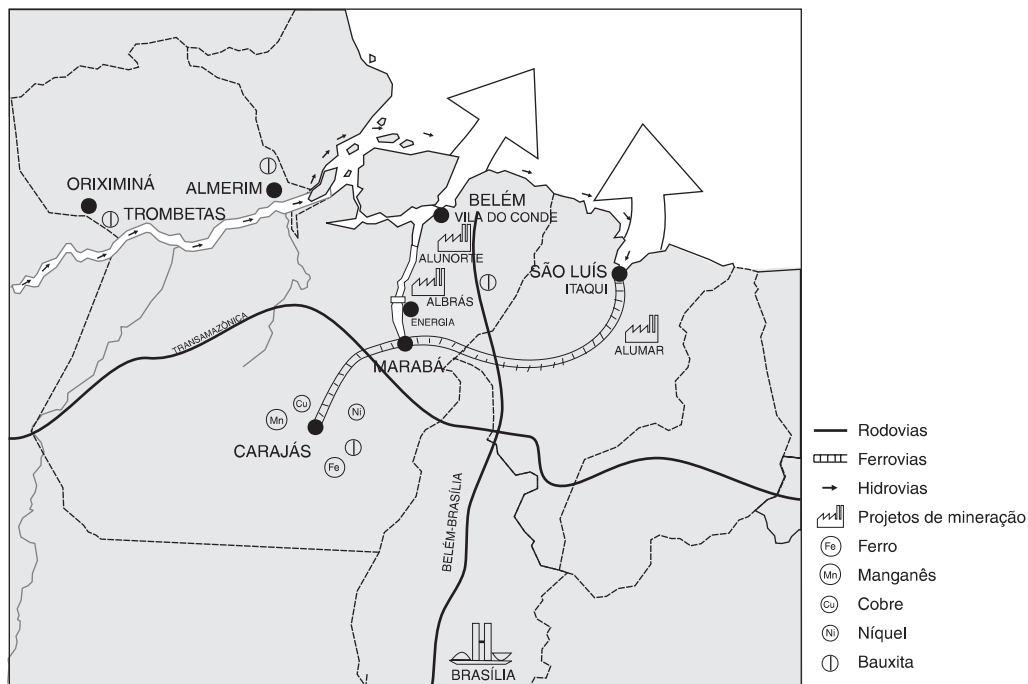
Na década de 1970 foi criada a Eletronorte, com o objetivo de aproveitar o potencial da região para a produção de energia hidrelétrica. A maior das usinas hidrelétricas da Região Norte (e a segunda maior do Brasil) é a de Tucuruí, situada na região do Projeto Grande Carajás, com capacidade para a geração de 8 milhões de quilowatts. As hidrelétricas amazônicas são responsáveis pela inundação de grandes áreas florestais, já que o relevo é pouco acidentado.

A produção de energia elétrica favoreceu a implantação de grandes projetos de exploração mineral, montados em verdadeiras “company-towns” (cidades-empresas) construídas no interior da floresta.

Criados por meio de “joint-ventures” (associações de empresas diferentes para explorar determinado produto ou mercado) com capitais estatais e privados, nacionais e multinacionais, os grandes projetos contribuíram para internacionalizar grandes territórios no interior da floresta. Exemplos disso são o Projeto Jari, no Amapá; a Mineração Rio Norte e o Projeto Grande Carajás, estes últimos no Pará.

Por causa da recessão mundial do início dos anos 80, o investimento estrangeiro foi muito menor do que o esperado. Dos seis grandes projetos implantados na Amazônia somente um é totalmente estrangeiro: o da *Alcoa-Billington*. Essa empresa montou a Alumar, junto ao Porto de Itaqui, próximo a São Luís no Maranhão, e é o maior investimento estrangeiro já feito no Brasil.

Na Região Norte, a empresa mais importante é a estatal *Companhia Vale do Rio Doce* (CVRD). O minério de ferro permanece como o mais importante ramo de atividade da Companhia Vale do Rio Doce. As reservas conhecidas somam cerca de 38 bilhões de toneladas. Cerca de 90% das jazidas são mineradas a céu aberto, e o minério não exige complexas operações de beneficiamento. As recentes descobertas de ouro e cobre confirmam as previsões de que a região de Carajás é uma das maiores províncias minerais do mundo.



A CVRD opera um sistema integrado mina-ferrovia-porto, o Sistema Norte, com capacidade de produção de até 35 milhões de toneladas de minério. Esse sistema é formado pelas minas de Carajás, localizadas no sul do Estado do Pará, com reservas de 18 bilhões de toneladas de minério de ferro de alto teor, pela Estrada de Ferro Carajás e pelo terminal marítimo de Ponta da Madeira, em São Luís, no estado do Maranhão. A privatização da CVRD deve abrir novas possibilidades de investimento no Sistema Norte.

A porção da Região Norte do Brasil que está diretamente relacionada aos Estados do Pará, Amapá, e Tocantins forma a **Amazônia Oriental**. A ocupação dessa área se deu a partir da abertura da rodovia Belém-Brasília e foi consolidada com os grandes projetos agrícolas e mineradores.

Os conflitos pela posse de terra entre posseiros e grandes proprietários são marcantes, fazendo dessa área a porção do país onde é maior a ocorrência de conflitos fundiários. Em meio a esses conflitos estão as populações indígenas, que também sofrem com a ocupação de suas terras pelos grandes projetos, como a passagem de rodovias e ferrovias ou a atividade dos garimpeiros em suas terras.

A **Amazônia Ocidental** engloba os estados do Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre. A abertura da rodovia Cuiabá-Porto Velho, em 1973, e a instalação do Polonoroeste, em 1981, levaram para a região muitos agricultores, que seguiram a rodovia aberta no noroeste de Mato Grosso.

Em 1967, foi criada a **Zona Franca de Manaus**, uma área livre de impostos alfandegários para os produtos importados. Ali se estabeleceram diversas fábricas montadoras de produtos eletroeletrônicos, cujos componentes são, em geral, importados. E essas montadoras criaram um mercado de trabalho e são responsáveis por uma parte importante do emprego industrial da Região Norte.

A Zona Franca de Manaus estimulou o crescimento da capital do Estado do Amazonas, concentrando a produção nacional de produtos eletroeletrônicos em seu Distrito Industrial. Isso atraiu boa parte da população do Estado, que passou a se aglomerar na periferia de Manaus. Mas o desenvolvimento da infra-estrutura urbana não acompanhou a velocidade do crescimento da cidade.

Outra importante área da Amazônia Ocidental é a região seringueira do Acre, cuja principal atividade econômica é o extrativismo vegetal. Os problemas sociais nessa região são imensos. Existem inúmeros conflitos entre os grandes latifundiários e os seringueiros. Para defender a terra e os recursos florestais de uma prática econômica predatória e pouco produtiva, que é a pecuária extensiva, os seringueiros usam estratégias de combate ao avanço da especulação de terras e aos desmatamentos que reduzem sua área de trabalho. O **empate** é a principal estratégia: envolve toda a comunidade, que se reúne na frente das áreas a serem desmatadas, enfrentando os grandes proprietários, interessados em aumentar suas áreas de pastagens.

Durante a década de 1980, um grande número de agricultores chegou a Rondônia disposto a se fixar na Amazônia, aproveitando os incentivos para a colonização oferecidos pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra).

Da estratégia de ocupação regional resultaram também intensos conflitos sociais e ecológicos. Com a expansão da pecuária, da exploração florestal e da mineração, verificou-se um desmatamento a uma taxa muito elevada. Estimativas do total desmatado na década de 1980 são conflitivas e vão de 12% (equivalentes a 598.921 km²), 8,2% (equivalentes a 399.765 km²) até 5,1% (equivalentes a 251.429 km²).

As tentativas de integração da Região Norte à economia nacional, embora tenham revelado inúmeros erros, acabaram por colocar a questão amazônica na ordem do dia. Hoje se sabe que precisamos aprender muito mais sobre a Amazônia. Assim, devem ser encontradas novas alternativas para a utilização de seus recursos florestais, de modo que evitem danos irreversíveis sobre o ambiente.

A efetiva participação da Região Amazônica no cenário econômico nacional deve se basear na pesquisa científica, para que sejam criadas técnicas compatíveis com as peculiaridades do ambiente e definidas as áreas de preservação e conservação, buscando-se formas de **desenvolvimento sustentável**, em que sejam mantidas as condições naturais da floresta amazônica, conforme veremos na próxima aula.



Nesta aula você aprendeu que:

- a construção de Brasília e da rodovia Belém-Brasília marcou a abertura da **fronteira de recursos** do Norte ao dinâmico centro nacional do Sudeste;
- a **Amazônia** assume hoje a expressão básica das fronteiras, em que o governo federal assumiu diretamente a iniciativa de sua efetiva **ocupação** e **integração** à economia nacional, implantando **redes técnicas** em tempo acelerado;
- essas iniciativas abriram verdadeiros **vetores de expansão** na área da floresta, que estimularam tanto a **colonização** dirigida como a espontânea;
- os **núcleos urbanos** estão restritos às áreas ao longo das principais rodovias. Zonas de criação de gado e agricultura comercial situados nas margens da floresta foram criados ao longo da Belém-Brasília, favorecendo o crescimento de Belém;
- em 1967, criou-se a **Zona Franca de Manaus** e estabeleceram-se diversas fábricas montadoras de produtos eletroeletrônicos;
- da **estratégia de ocupação regional** resultaram também intensos **conflitos sociais** e **ecológicos**, entre índios, garimpeiros, colonos, grandes empresas e outros;
- a efetiva inserção da Região Amazônica no cenário econômico nacional deve estar baseada nas propostas de **desenvolvimento sustentável**.



Exercício 1

Durante muito tempo, a economia da Amazônia esteve pouco articulada com a economia nacional. Apresente duas ações do Estado que facilitaram a integração da produção regional ao restante do país.

Exercício 2

Qual a importância da Zona Franca de Manaus para a economia da Amazônia, e quais os seus resultados sobre a distribuição da população no Estado do Amazonas?

Exercício 3

Em que estados se localiza a ferrovia que liga Carajás ao porto de Itaquí? Qual a finalidade da sua construção?